UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

CONDIÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS JOVENS (15 A 19 ANOS) NOS MUNICÍPIOS DE BARROCAS E CONCEIÇÃO DO COITÉ

Liliane Oliveira Gomes[1]; Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues[2]

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: liliane92odonto@gmail.com

2. Orientadora, Tutora de Programa de Educação Tutorial (PET Odontologia), professora adjunta do curso de Odontologia, Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alecio@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: cárie; doença periodontal; saúde bucal.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo tem como objetivo apresentar o perfil epidemiológico de saúde bucal de jovens adultos na faixa etária de 15 a 19 anos, moradores dos municípios de Barrocas e Conceição do coité, localizados no Território do Sisal.

Esta pesquisa é vinculada ao Projeto do Observatório de Saúde Bucal Coletiva do grupo PET-Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Este foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana e aprovado pelo protocolo 097/2010.

São objetivos específicos: analisar a predominância de cárie dentária e a prevalência da doença periodontal na faixa etária pesquisada; realizar estudo comparativo da situação epidemiológica de saúde bucal entre as duas cidades considerando-se os aspectos sociodemográficos; gerar informações que possibilitem alimentar os dados de saúde bucal dos municípios de Barrocas e Conceição do Coité.

A realização deste trabalho foi motivada pela ausência de informação e estudos epidemiológicos que investigue as condições de saúde bucal, isoladas ou em conjunto, nas faixas etárias e municípios pesquisados. Além disso, as cidades aqui pesquisadas não fazem parte da pesquisa de saúde bucal de âmbito nacional. Desse modo, para conhecer o perfil epidemiológico desses locais faz-se necessário à realização e publicação de estudos que possibilitem a criação de literatura sobre o tema.

A cárie dentária e a doença periodontal, são as duas doenças bucais mais prevalentes no mundo, consideradas um problema de saúde pública e a principal causa de perda dentária no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, a cárie dentária e a doença periodontal estão entre os sete principais agravos que acometem a saúde bucal no Brasil. Em razão disso, devido a sua prevalência e gravidade, têm sido objeto de estudos epidemiológicos (BRASIL, 2018).

A cárie dentária ocorre por meio de um processo patológico, resultante de uma dissolução química causada por alterações metabólicas que afetam o equilíbrio entre a superfície dentária e o biofilme (placa bacteriana) (FEJERSKOV; NYVAD; KIDD, 2017). Pode ser caracterizada como uma doença não-infecciosa, não-transmissível, açúcar-dependente e de caráter bio-social (BRASIL, 2018), que afeta o esmalte, a dentina o cemento (FEJERSKOV; NYVAD; KIDD, 2017).

O índice utilizado para aferir a prevalência da cárie dentária é o CPOP-D, mundialmente em levantamentos epidemiológicos e amplamente recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por meio deste, é possível obter a soma dos dentes cariados, perdidos (extraídos) e obturados (restaurados) devido à cárie dentária (BRASIL, 2018).

A doença periodontal, por apresentar padrões variáveis, deve ser considerada uma doença infeciosa (BRASIL, 2018). Trata-se de uma infecção crônica causada por bactérias gram-negativas que produzem condições inflamatórias que destroem o tecido de suporte do dente levando a perda progressiva de tecido conjuntivo (DANTAS *et al.*, 2016). O índice mais utilizado para aferir e avaliar a condição periodontal é o Índice

Periodontal Comunitário (CPI), recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e amplamente utilizado em levantamentos epidemiológicos (BRASIL, 2018).

O Território do Sisal está localizado no semiárido. É composto por 20 municípios. É uma das regiões mais pobres da Bahia. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, esta região possui 582.329 mil habitantes (BAHIA, 2019) e o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do Território do Sisal era de 0,583, configurando como o terceiro pior índice entre os Territórios de Identidade do Estado (BAHIA, 2016).

No Censo Demográfico de 2010, Barrocas-BA possuía uma população de 14.191 mil habitantes e uma densidade demográfica de 70,62 hab/km². Conforme o censo de 2010 apenas 40,1% da população residia na área urbana ao passo que 59,9% na área rural. A população estimada em 2021 foi de 16.225 mil pessoas. De acordo com o censo de 2010, a população barroquense, em relação ao sexo, considerando a faixa etária de 15 a 19 anos, era composta por 729 habitantes do sexo masculino e 692 do sexo feminino (IBGE, entre 2017 e 2020).

O Produto Interno Bruto - PIB per capita de Barrocas – BA, em 2018, foi estimado em 15.110,20 R$ (IBGE, entre 2017 e 2020). No último censo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0,610 (IBGE, entre 2017 e 2020). Quanto à saúde, o município possui 16 estabelecimentos de Saúde SUS (IBGE, entre 2017 e 2020). Até o ano de 2012, Barrocas contava com 05 Equipes de Saúde da Família - (ESF) e 05 Equipes de Saúde Bucal.

No Censo Demográfico de 2010, Conceição do Coité-BA possuía uma população de 62.040 mil habitantes e uma densidade demográfica de 61,06 hab/km². A população urbana era de 58,5% urbana e a rural era 41,5%. A população estimada em 2021 foi de 67.394 mil pessoas. Conforme o censo de 2010, a população coitense, em relação ao sexo, considerando a faixa etária de 15 a 19 anos, era composta por 2.941 habitantes do sexo masculino e 2.919 do sexo feminino (IBGE, entre 2017 e 2020).

Conforme o IBGE, em 2018 o PIB per capita de Conceição do Coité – BA foi estimado em R$ 11.055,14. No último censo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0,611 (IBGE, entre 2017 e 2020). O município conta com 24 estabelecimentos de Saúde SUS (IBGE, entre 2017 e 2020).

METODOLOGIA

Para embasamento teórico e discursivo foi utilizado o método de pesquisa exploratória através de revisão de literatura. Para a pesquisa do perfil epidemiológico de saúde bucal de Barrocas e Conceição do Coité, utilizou-se dados secundários, fornecidos por meio de dois relatórios desenvolvidos e disponibilizados pelo Projeto do Observatório de Saúde Bucal Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Os relatórios utilizados neste estudo foram: “Relatório Final do Levantamento Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal do Município de Barrocas – Ba” e o “Relatório Final do Levantamento Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal do Município de Conceição do Coité- Ba”, ambos elaborados pelo grupo de pesquisa PET-Odontologia, vinculado ao Projeto do Observatório de Saúde Bucal Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana do Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (PET-Odontologia/UEFS).

Para a elaboração desses relatórios utilizou-se o método de estudo epidemiológico de corte transversal, cujo levantamento dos dados ocorreu por meio de fichas de consulta odontológicas, as quais seguiram os mesmos moldes das da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – SB Brasil 2010. A coleta dos dados foi realizada pelos alunos integrantes do grupo de pesquisa PET-Odontologia.

O levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal do município de Barrocas ocorreu no ano de 2013 e o relatório foi concluído em 2015. Em relação ao plano amostral, a amostra da faixa etária de 15 a 19 anos foi de 45 indivíduos. O levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal do município de Conceição do Coité- BA foi realizado no ano de 2015 e o relatório final elaborado em 2016.

Os métodos utilizados para aferir a predominância de cárie dentária e a prevalência da doença periodontal foram os mesmos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na 4ª edição de seu Manual de Instruções para Levantamento Epidemiológico Básico em Saúde Bucal de 1997, denominados índice CPO-D, que indica o número de dentes decíduos cariados, com extração indicada e obturados e o Índice Periodontal Comunitário - CPI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No município de Barrocas, 45 indivíduos na faixa etária de 15 a 19 anos que se submeteram aos exames odontológicos, 57,8% eram do sexo feminino e 42,2% do

masculino. Quanto ao grupo étnico, a maioria do grupo era composta por pessoas pardas (53,3%) e pretas (42,2%). Os brancos, amarelos representavam, respectivamente, 2,2%, 2,2% e não houve participação de pessoas indígenas (UEFS, 2015).

Em relação à cárie dentária, os adolescentes apresentaram um CPO-D de 1,3%. Obtiveram a soma do CPO-D de 130, sendo 90 (69,1%) unidades dentárias cariadas, 30 (23,07%) unidades dentárias perdidas e 10 (7,69%) unidades dentárias obturadas (UEFS, 2015).

Para aferir a condição periodontal e identificar a presença de sangramento, cálculo e bolsas periodontais rasas (de 3 a 5 mm) e profundas (6mm ou mais) na população examinada foi utilizado o Índice CPI. Quanto às condições periodontais, 24,81% dos examinados apresentaram sangramento, 27,77% cálculo dentário, e 0,74% bolsas periodontais (rasas e profundas). Os resultados demonstraram maior incidência de sangramento e calculo dentário e presença de bolsas (rasas e profundas) pouco significativa (UEFS, 2013).

Em Conceição do Coité, 50 indivíduos, na faixa etária de 15 a 19 anos submeteram-se a exames odontológicos, sendo 56% de indivíduos do sexo masculino e 44% do feminino. Quanto aos grupos étnicos, a maioria da população examinada era composta por pessoas da cor parda (56%), preta (26%), branca (14%), amarela (4%). Não houve participante indígena (UEFS, 2016).

Os resultados, em relação à cárie dentária, o CPO-D médio encontrado foi 2,24. A proporção por componentes foi de um índice CPO-D foi de 112, sendo 87 (77,7%) unidades dentárias cariadas, 12 (10,7%) perdidas, 13 (11,6%) obturadas (UEFS, 2016).

Quanto à doença periodontal, 81,17% dos examinados apresentaram todos os sextantes hígidos. A presença de sangramento foi diagnosticada em 18,83% dos participantes. Não foram constatadas às alterações periodontais, como cálculo dentário e bolsas periodontais (rasas e profundas) em nenhum dos examinados (UEFS, 2016).

A prevalência de cárie dentária em adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos foi encontrada tanto nos examinados residentes no município de Barrocas quanto no de Conceição do Coité. O CPO-D médio encontrado nos participantes apresenta uma diferença significativa de 0,94. Tal diferença pode ser justificada em razão da população de Conceição do Coité ser maior que a de Barrocas, sendo natural que haja esse contraste.

Considerando a quantidade fichas, a prevalência de cárie dentária encontrada nesta faixa etária, em ambas as cidades, é alta sendo bastante significativa, apesar de não reproduzir estimativas populacionais. A perda dentária foi maior em Barrocas, já o total de dentes obturados foram próximas, não apresentando grande disparidade entre as duas cidades. Conforme o Ministério da Saúde, além da falta de acesso ao flúor, o deficiente controle mecânico do biofilme dental, o consumo frequente de açúcar e a hipossalivação, os fatores culturais e socioeconômicos também são fatores de riscos para cárie dentária (BRASIL, 2018).

Quanto à condição periodontal, diferente de Barrocas, em Conceição do Coité o número de examinados que apresentaram todos os sextantes hígidos, ou seja, não apresentaram cáries, gengivites nem periodontites, é bastante expressivo. Já a alteração periodontal referente a bolsas periodontais (rasas e profundas) ocorreu com maior frequência em Barrocas.

Conforme já mencionado, os municípios aqui pesquisados pertencem ao Território do Sisal, que é uma das regiões mais pobres da Bahia. Além disso, apresenta alguns dos piores indicadores econômicos e sociais da Bahia e do Brasil. Consequentemente, possui diversos problemas socioeconômicos que impactam diretamente na saúde pública e por sua vez na saúde bucal da população da região.

Um estudo realizado em um dos municípios que integra o Território do Sisal, concluiu que os fatores que mais dificultam as práticas das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família naquela cidade são a insuficiente cobertura em saúde bucal, a alta demanda, a forma de organização do serviço, a precariedade do vínculo empregatício e o baixo financiamento em saúde. Com isso, tais fatores inviabilizam a oferta de um serviço de qualidade que foque na prevenção e resolubilidade ao invés da permanência da doença (OLIVEIRA et al, 2020).

Outro fato que pode ser obstáculo para a realização do tratamento, é que tanto em Barrocas quanto em Conceição do Coité não há apoio de um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Esta é uma realidade constante em todos os municípios pertencentes ao Território do Sisal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu seu principal objetivo, o qual consiste em conhecer e analisar o perfil epidemiológico de saúde bucal na faixa etária de 15 a 19 anos dos municípios Barrocas e Conceição do Coité, pertencentes ao território do Sisal.

Constatou-se a prevalência de cárie dentária e a incidência de doença periodontal nos adolescentes examinados. Os resultados indicaram a necessidade de tratamento em relação às duas condições, ainda que em menor grau de necessidade em Conceição do Coité, por ter apresentado alto percentual de dentes sextantes hígidos, evidenciados pelos Índices CPO-D e CPI.

Este estudo proporcionou apresentar a situação epidemiológica da saúde bucal da faixa etária e das localidades pesquisadas, apresentando aspectos sociodemográficos. Por ser uma pesquisa científica gerou informações que possibilitam alimentar os dados de saúde bucal do PET-Odontologia. Além disso, servirá de base para outros estudos futuros.

Cabe destacar que, este artigo, apesar de trata-se de um estudo com amostra não representativa, pois a quantidade de fichas coletadas não produzem estimativas populacionais com valores estatísticos, favorece o desenvolvimento de literatura sobre o assunto. Conforme mencionado, não há estudos publicados que abordem as condições de saúde bucal, na faixa etária e municípios pesquisados. Recomenda-se que sejam realizadas mais pesquisas e publicados mais estudos sobre a temática que favoreça o conhecimento do perfil epidemiológico de saúde bucal desses municípios.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Perfil dos Territórios de Identidade.- Salvador: SEI, 2016. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2). Disponível em:<https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2000&Itemid=284>. Acesso em: 10 set. 2021.

_____. Indicadores Sociais. 2019. Disponível em:<https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/sisal.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. [recurso eletrônico]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 07 set. 2021.

DANTAS, F. T. et al. Associação entre o estresse psicológico e a doença periodontal – revisão da literatura. Revista Periodontia, – Setembro, 2016 - volume 26 - ISSUE 03 - 26(3):19-28. Disponível em: http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/2016/setembro/REVPERIO_SETEMBRO_2016_PUBL_SITE_PAG-19_A_28%20-%2004-10-2016.pdf. Acesso em: 08 set. 2021.

FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E. Cárie dentária: fisiopatologia e tratamento. Tradução: Ana Julia Perrotti-Garcia. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Conceição do Coité. In: Cidades@. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-do-coite/panorama. Acesso em: 08 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Barrocas. In: Cidades@. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/barrocas/panorama. Acesso em: 08 ago. 2021.

OLIVEIRA, M. Q et al. Trabalho da equipe de saúde bucal em um município baiano de pequeno porte. *In*: Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2 [recurso eletrônico]. Organizadora Emanuela Carla dos Santos.– Ponta Grossa, PR: Atena,
2020. Disponível em:<https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/ebookPDF/3306>. Acesso em: 28 set. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS. Relatório Final do Levantamento Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal do município de Barrocas – BA. PET-Odontologia. Programa de educação tutorial.
Feira de Santana, maio, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – UEFS. Relatório Final do Levantamento Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal do município de Conceição do Coité - BA. PET-Odontologia. Programa de educação tutorial. Feira de Santana, maio, 2016.